

# O ESCOLASTICO.

Publica-se 3 vezes no mez, e subscreve-se a 2\$000 rs. por trimestre. As correspondencias sobre qualquer ramo de litteratura recebem-se gratis.

Critic moral and instructive  
critico, moral, instructivo.

1850.

OEIRAS. SEGUNDA FEIRA 18 DE MARÇO

N.º 13.

## A PEDIDO.

### MEDITAÇÃO.

*Vida entre angustias equivalet ao nada ;  
No risonho prazer consiste a vida.*

BOCAGE.

Nas realidades do mundo, ah! quantas misérias não se soffrem, que de amarguras se não tragão, que cruéis sensações experimentamos! Partindo-se do mais mesquinho phenomeno ao mais portentoso facto; em todos os sentidos percorrendo a escala do mundo se achará entre mil causas de desgostos e tristezas, uma apenas de prazer!

Oh! vida humana como és incomprehensivel e cheia de trabalhos!

Quem haverá por ali que se possa regozijar de haver percorrido o breve itinerario da vida, sem mil vezes ter esmorecido de dor e duvida? Quem poderá dizer que a vida é o goso de continuados prazeres e alegrias?!.....

Ou seja porque assim tenha eu vivido uma vida espinhosa, ou porque minha alma esteja possuida destes pensamentos, tal é o meu sentimento a respeito. ..

A alma só se alimenta de verdades; mas quão duras não são as verdades do infortunio, da miseria e do opprobrio?!

Oh! se eu podesse ver realisadas por um momento as idéas de felicidade que tenho na mente debuxadas, que do fundo do meu desespero tenho concebido! Como fora outra a minha vida!...

O Sarcophago, esse deposito de mysterios e dores; o sarcaphago é a unica realidade aprazivel ao homem infeliz... não; ainda ha uma outra, a vida posterior d'alma!

Mas como nos chega esse pensamento, e fortifica? Entre mil duvidas, firmado na força dos raciocinios e na fé; e a fé combatida pelas dores e desgraças se desfinha, e os raciocinios fallão com outros raciocinios, e persiste a incerteza, que bem tarde se desfaz....

Homem quanto és pobre de espirito, e rico de esperanças!

Mas que! bem longe vem sempre o dia, que deve dissipar as trevas, acabar todos os males, e dar um repouso á alma.....

Porque não tenho eu os sonhos do Poeta? porque, como o Bardo no gosão dessa vida de doces enlevos?..... Ah! é porque em meo coração não pode entrar a felicidade; é porque sinto bradar-me terrivelmente que toda a ventura morreo para mim, e morreo no coração de outrem.....

R.



## UM RETRACTO.

Cantemos, ó Lyra,  
Minha ventura,  
Fazei que vibrem  
Sons de ternura.

Dous de Lucina  
Só vamos narrar;  
Calliope gentil  
Nos queira inspirar.

As medeixas são  
De dourada cer;  
Seus olhos scentillão  
Risonho fulgor.

Pequeno o nariz,  
Mas bem ordenado,  
Se não he perfeito,  
É muito engraçado.

Sua meiga boca,  
Mas que cheirosa,  
Muito concorre  
P'ra ser mimosa.

Os labios são doces  
De cor de rubim;  
Os dentes iguaes  
E como o marfim.

Seu rosto d'anjo  
É face formosa  
Mata, succumbe,  
Offusca uma rosa.

Seu niveo collo  
Oh! que portento!  
É meu lenitivo,  
É agro tormento!

Os castos pomos  
De fino lavor  
São de união  
Seguro penhor.

Seus lindos braços  
De bello albor  
São doces cadeias,  
Que prendem amor.

Suas mãos diaphanas  
E nevados dedos,  
Guardão, protegem  
Nossos segredos....

Sem terdes ciúmes  
Vede que paixão,  
Ditosos mortaes,  
De bom coração!

Fallae de Lucina  
Com muita doçura...  
Ajudai, ó Lyra,  
Minha ventura.

O corpo garboso  
Da bella Lucina  
Lucita praser,  
E raios fulmina.

Produz n'um peito  
Beneficio mal,  
Consome os dias  
D'um triste mortal.

Divina fragancia  
E' rosa corada;  
Lucina de mim  
E' mui adorada.

Por J. B. Carneira.

*Ao infinito irei parar  
Se o pensamento me levar.*

Houve um tempo em que as cousas tinham sua forma real; pois estavam no seu estado primitivo; isto é no principio d'ellas. O tempo a influencia dos corpos terrestres e celestes tem operado uma alteração que não se pode disfarçarem todas as cousas. Conforme as mais sensíveis investigações caminha o mundo para seu melhoramento; os costumes mais e mais se apurão, a intelligencia se desenvolve, as sciencias tocam o seu apogeu! Feliz presagio que vai realizar-se; futuro de grandeza que já em sonhos gosa o Poeta Philosofo! Mas nem todos os fachos brilharão, nem todas as arvores crescerão: o raio se dispregará do vacuo a vir crustar o soberbo choupe; ou o tufão arrancará, ou a secca mirrará a mais bella rosa!...

A' medida que vai fazendo sua eterna tarefa, o sol pouco a pouco se inclina dos paizes desertos e occultos á sua luz. A politica, a medida que aviventa e dá calor ao mais indifferente e frio coração, perde e consome os exaltados espiritos dos partidistas. Tudo é eleição; não tardará que o systema eleitoral tenha immediata influencia sobre o systema planetario; o que é certo é que os corpos eleitoraes são dotados da força centipetra — *atrahem á si*, no entanto que todo o trabalho da humanidade é para não haver uma *centrifuga*, que lhe conteste a posse dos corpos, tomando-os para seu lado.

Houve um tempo em que todos os animos

estavão embotados e dormitavão: veio a Religião de Christo dar vida a humanidade, porque desse somno brutal pouco distava para a morte. Foi a relegião de Jesus Christo adoptada com ardor. Despertaado o somno envergonharão-se de haver dormitado tanto, tinha chegado a epoca em que o homem renasceria pela illustração do espirito, sempre confuso com as mil, diversas e baldadas investigações, e pela satisfação de seu coração, quero dizer pela satisfação moral.

O tempo dos amigos da humanidade havia como um bello dia chegado com pompa entre saudações d'anjos que bem representavão os votos da felecidade, que sentião os resurgidos. Socrates não enganou-se: somente os Deoses amigos dos homens que elle esperava encontrar na outra vida, para a felecidade da familia de Adão, vierão ao mendo.

Os homens forão incredulos na vinda de Christo, exaltados depois a ponto de quererem converter para o catholecismo os corações a ponta da espada; frios e indifferentes no seculo 19; e *liberté* — é hoje o pensamento dominante!.... Como traduzir tal nome? Pelo seu proprio significado? não! A França vê n'este nome seus amores, seu futuro, sua dita. Outros porem traduzem — liberdade — liberty — libertà — libertas: e esta palavra é a voz de seus instinctos, o poder de sua razão, o seu paraizo.

Não tratemos disso. — Porque é uma das maravilhas que uma palavra possa atrahir tantos povos, como ponde Moisés pegar com rapozas.

Os antigos com quanto fossem mesquinhos em conhecimentos, como é voz do seculo; toda-via emprehendião, e erão apreciados, amados e respeitados, e hoje porque o homem não começa sua carreira gloriosa por um mysterio — não ajudão! — oh! gente ingrata!..

Esopo por contar mentiras, ficou eternisado, e porque não poderá ser escrito no livro dourado da gloria os inventores no seculo 19?

Ainda outra vez — oh gente ingrata!..... Já nos tinhamos apartado totalmente do nosso fim.

Houve um tempo em que virtude se premiava no merito. — Mas então sublime era a expressão — virtude — que representava o cumprimento de nossos deveres, e a satisfação da lei de Deos.

Hoje virtude é simples e unicamente — força — tradução do seculo 19, e só d'elle di-

gna e propria. O merito que suppõe a força traz-se mui bem poder das circumstancias; e eis uma philosophia moderna, com que não sonhou o mais sabio de Roma, nem o mais louco da Liria, e o mais velho da Bretanha. Agora o problema philosophico está decedido o fim da sciencia prescripto, e que mais falta? Nada — Basta de trabalhar para o engrandecimento da humanidade; agora é necessario — desfructar — depois das fadigas convem repousar. Agora — cumpre ser ambicioso, irreligioso, vicioso e tudo em fim . . . é preciso gritar — liberdade! com toda a força dos pulmões, e ir colheudo.

As chegou o tempo da colheita. \*\*\*

(Continua.)

### CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor.* — O que quer dizer essa gritaria em casa de um estrangeiro intitulado professor particular de primeiras letras? E qual o pretexto disso?

Já pude saber que elle mediante essa confusão ensina a Doutrina Christã! Ora, sobre ser mais que improprio, é isso offensivo ao socco publico.

Por outro lado que utilidade pode d'ahi vir aos discipulos? Certamente nenhum; antes temos que assim se apagam os principios de respeito a religião, porque tende a dar no ridiculo, e bem longe de ficar a alma dos meninos impressionada de puros sentimentos religiosos, é isso um motivo para brincados e cassuadas.

Esperamos que desapareção essas parvoices do tal quidam, e que se lhe faça comprehender melhor quaes são os deveres de quem se encarrega da melindrosa tarefa do ensino da juventude, que por certo não é o continuo desfructe á que se dá; e se assim não acontecer contamos que partão das competentes authoridades as providencias necessarias.

Diversas são as aulas particulares de primeiras letras nesta cidade; nós indagaremos da capacidade de cada um de seus professores, e do regimen de suas aulas, e havemos de peia imprensa tudo analisar.

Estamos bem convencidos da utilidade que pode resultar d'essas escholas, mas também sabemos que d'ahi podem emanar erros irre-

paraveis, quando á falta de regimen se junta a inepcia dos professores.

Isto posto, é claro que terei de voltar.

O Observador.

### PENSAMENTOS.

É preciso saber viver, para não vegetar; convem saber morrer, para deixar saudades.

F. P.

— A certeza da impunidade anima o espirito de revolta, e o temor do castigo o debilita.

— A demasiada prolixidade denota pouco talento.

— A divisa do verdadeiro sabio é a prudencia, e a do ignorante é o atrevimento.

— Phrases alheias, orações de algibeira nunca a perfeição a ninguém.

— Nada cabe tanto na desgraça como a riqueza, porque de ordinario ella é adquirida com o trabalho dos pobres.

— O homem manso e virtuoso que nunca experimentou os favores da fortuna, não poderá ter maior desgraça do que perder a felicidade de que goza, adquirindo as grandezas e miserias dos poderosos.

— Merecimentos e virtudes nos homens de côr são os dados que mais provocão a gente braca a pol-os no cumulo da insufficiencia.

— O ouro cega o homem; a fazenda o avilta; e o dinheiro o arrasta aos mais desgraçados pensamentos.

— O homem honrado é facil de ser levado; porem difficil de ser comprehendido.

— Pobre instigado de Política é palmeira que nascêo na extremidade do barranco.

— Muitos — *Amens* — levarão uma alma ao Ceo; porem muitos — *Coitados*, não suavirão dores.

— Mais facil recebe o adulador o premio de suas fantasticas corteziãs, do que o bom Cidadão a recompensa de seus serviços.

— Uma historia mentirosa parece um sonho.

J. B. Carneiro.

— O homem que se quer mostrar demasiadamente puro, summamente sabio, infinitamente bom, é em resultado — *Impostor*.

O. A. R.

### VARIEDADE.

Uma celebre Actriz, recitando em uma tragedia, esquece-se da sua parte no momento em que dizia: — *Io stava in Roma allor.* E porque o ponto não dissesse de pronto o que se seguia, ella, sem perturbar-se, para elle volve, e em altas vozes lhe diz: O lá, ma-laudrino, que fazia eu em Roma então?

FOLHETIM.

FIAMMA.

POR ÉMILE SOUVESTRE.

I.

Vinte vezes tinha Fiamma chegado a sua janella e d'ahi por entre as cortinas contemplado o mar, voltando a assentar-se sobre seu sofá de seda; percorreu todas as folhas de seu livro, desfolhou suas comelias, abriu e feichou a boceta das pistolas do Conde; e em fim já não podendo vencer uma tristeza que ia sempre em augmento, escondeu seu rosto em suas mãos diáphanas e pôz-se a chorar.

Mas ah! se algum consolo sentimos quando nossas lagrimas são enxugadas por mão amiga, qual não é nosso sofrimento quando ellas correm na solidão, sem o testemunho de alguém! e nada as mitiga ou afasta; não achamos mesmo um pretexto de consolação para nossa dor, e nella nos abysmamos de mais em mais!

É então que experimentamos a necessidade de communicar a outrem o que sentimos, e que a alma concebe um horror eterno á solidão; e a maneira do naufragante que lançado sobre deserta praia, olha em derredor de si, chama, tudo explora, e se não encontra alguém, procura na mente enfraquecida até resuscitar os mortos: — de repente se lembra de um nome esquecido e um amor perdido, e o coração nesta indigencia, improvisa uma affeição, que lhe infunda confiança.

E como *Fiamma* não teria procurado um recurso semelhante?

Muitas vezes em sua profunda tristeza ella se lembrava de Effia, sua companheira de infancia, a quem tanto tinha amado, e de que quasi se havia esquecido na ausencia; muitas vezes, sim, tinha esperado renovar esta doce cadeia, vingando-se de seu esquecimento com uma longa e inteira narração de seus pezares. Este pensamento havia revivido ardentemente em sua desesperação; e seu coração intumescido de queixas carecia de manifestar-se.

Correu ao seu gabinete, e pôz-se a escrever, parando de quando em quando, somente para limpar as lagrimas.

» A EFFIA MAKSON.

» Sou eu, Effia, sou eu, a pobre estran-

geira que tanto amavas!...

» Por ventura saberás, somente que eu existo?... Terás por isso inquietação?

» Quando vires esta carta reconhecerás quem a escreveu sem que tenhas lido o meu nome?... Ah! Effia! em meu desespero eu chamo por ti!... Effia! oh! se soubesses quanto sou infeliz, por não possuir mais teu amor!...

» Estarás lembrada, minha amiga, do tempo em que ambas dormiamos sobre o mesmo leito, com nossas bonecas junto ao seio?

» Estarás lembrada dos nossos pequenos jardins em que com tanto viço, crescia o agrião; e dos nossos bellos *toilettes*, onde com tanto esmero nos preparavamos durante a semana para a Missa do domingo?

» Ai de mim!...

« Era tambem neste dia que meu tutor vinha me fazer uma visita com seu filho Erico!...

Estarás ainda lembrada delles? O Conde tão nobre.... Erico.... Pois bem, Effia, o pai já não vive.... o filho é meu marido!...

» Ah! não te admires, não te enchas de indignação: minha mãe assim o tinha prometido, quando o Conde de Rimberg nos salvou a todos....

» Foi ella que o escolheu para meu tutor. E que podia eu fazer, pobre menina, sem familia, sem amigos e protectores, pedida pelo Conde, que por meio deste casamento cuidava arredar as desordens de seu filho?...

» Muito tenho chorado, pois que desgraçadamente assenti....

» Não tardou muito, que não morresse o Conde, e eu vivo só com seu filho.

» Effia, eu estava bem convencida de que havia de ser infeliz, porem jamais pensei que seria infamada!

» Nós as mulheres, não vivemos: deshonra ou gloria, fortuna ou pobreza, tudo nos vem dos outros; nossa existencia não é se não um reflexo....

» Me desprezo por causa dos vícios de Erico: e os que se dizião fieis para comigo, me tem fugido. Neste cruel abandono, que assaz prova sua crueldade, o mundo vê um testemunho contra mim; pois sob o pretexto de adoçar minha solidão, Erico apresentou-me mulheres que eu não conhecia, obrigando-me a visital-as, a fazer-lhes festas, as quaes depois vim a saber que erão suas amantes.

» Queixei-me, mas elle respondeu-me com injurias e ameaças.

( Continua. )